



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



TEPERSON TEODORO FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS NA
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA: UMA ANÁLISE ENTRE ALUNOS EM
FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

TEPERSON TEODORO FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS NA
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA: UMA ANÁLISE ENTRE ALUNOS EM
FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Davidson Rodrigues Bian de Oliveira.

GOIÂNIA-GO

2024

A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA: UMA ANÁLISE ENTRE ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE INFLUENCE OF SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS ON THE PERCEPTION OF SAFETY: AN ANALYSIS AMONG STUDENTS TRAINING AT THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY

Teperson Teodoro Fernandes¹
Davidson Rodrigues Bian de Oliveira²

Resumo

Concernente a sensação de segurança, a dinâmica socioeconômica, incluindo fatores como renda, educação e contexto familiar, pode moldar as perspectivas individuais, influenciando a forma como as pessoas percebem ameaças, avaliam riscos e desenvolvem estratégias de enfrentamento. Teve como objetivo investigar a influência das características socioeconômicas na percepção de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, seguida pelo desenvolvimento e aplicação de um questionário estruturado. Os resultados, obtidos a partir da análise de 52 participantes, revelaram uma interconexão complexa entre fatores individuais e contextuais que moldam as perspectivas dos futuros profissionais de segurança pública. Observou-se que aspectos como renda, educação, estado civil, presença de filhos, ambiente de moradia, mobilidade social e comunidade local influenciam significativamente a sensação de segurança dos participantes. Esses resultados destacam a importância de políticas e estratégias educacionais sensíveis às disparidades socioeconômicas, visando criar um ambiente de aprendizado mais seguro, inclusivo e eficaz. Ao promover o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecer os laços comunitários, podemos aspirar a uma formação mais profunda e compassiva para os futuros profissionais de segurança pública.

Palavras-chave: Polícia Militar. Sensação de segurança. Características Socioeconômicas.

Abstract

Regarding the sense of security, socioeconomic dynamics, including factors such as income, education, and family background, can shape individual perspectives, influencing how people perceive threats, assess risks, and develop coping strategies. The aim was to investigate the influence of socioeconomic characteristics on the perception of security among students undergoing training at the Military Police Academy of Goiás. The research was conducted through a literature review, followed by the development and application of a structured questionnaire. The results, obtained from the analysis of 52 participants, revealed a complex interconnection between individual and contextual factors shaping the perspectives of future public security professionals. It was observed that aspects such as income, education, marital status, presence of children, housing environment, social mobility, and local community significantly influence participants' sense of security. These findings underscore the importance

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: teperson_fernandes@hotmail.com. Telefone: 62 99545-4294.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura em Música e especializado em Docência do Ensino Superior. Email: davidaiane@hotmail.com. Telefone: (62)99392-9548

of policies and educational strategies sensitive to socioeconomic disparities, aiming to create a safer, more inclusive, and effective learning environment. By promoting the holistic development of students and strengthening community ties, we can aspire to a deeper and more compassionate training for future public security professionals.

Keywords: Military Police. Sense of security. Socioeconomic characteristics.

INTRODUÇÃO

O contexto da formação de profissionais de segurança pública é permeado por uma variedade de fatores que vão além das habilidades técnicas e conhecimentos específicos. Entre esses elementos, as características socioeconômicas dos indivíduos desempenham um papel crucial na construção de suas percepções sobre segurança. A Academia de Polícia, enquanto instituição formadora, é um ambiente propício para a análise de como essas características influenciam a sensação de segurança entre os alunos em formação.

A dinâmica socioeconômica, incluindo fatores como renda, educação e contexto familiar, pode moldar as perspectivas individuais, influenciando a forma como os alunos percebem ameaças, avaliam riscos e desenvolvem estratégias de enfrentamento. Compreender essas nuances é fundamental para promover um ambiente de aprendizado que leve em consideração a diversidade de experiências e realidades dos alunos em formação, contribuindo para uma formação mais holística e eficaz.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a sensação de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia. Ao considerar as características socioeconômicas, este estudo visa preencher lacunas na literatura existente e contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais sensíveis e adaptadas.

Além disso, uma análise mais aprofundada sobre a interseção entre características socioeconômicas e percepção de segurança pode fornecer informações valiosas para a implementação de políticas institucionais que promovam a igualdade de oportunidades e o bem-estar psicológico dos alunos. A pesquisa proposta busca, assim, preencher uma lacuna significativa no entendimento da relação entre características socioeconômicas e a sensação de segurança entre os futuros profissionais da Polícia, contribuindo para um ambiente de formação mais inclusivo e eficiente.

O tema da segurança é multifacetado e sua compreensão vai além das estritas considerações policiais, incorporando fatores socioeconômicos que desempenham um papel fundamental na percepção individual de segurança. Neste contexto, questiona-se: Como as características socioeconômicas dos alunos em formação na Academia de Polícia influenciam sua percepção subjetiva de segurança?

O objetivo geral deste estudo é compreender como as características socioeconômicas impactam a percepção de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia. A intenção é identificar padrões que possam ser úteis no desenvolvimento de estratégias

educacionais mais eficazes e inclusivas. Dentro desse contexto, os objetivos específicos buscam uma abordagem mais detalhada.

Foi conduzida uma abrangente revisão bibliográfica para explorar estudos existentes sobre a relação entre características socioeconômicas e percepção de segurança. Com base nos resultados dessa revisão, desenvolveu-se um questionário estruturado que incluía perguntas sobre variáveis socioeconômicas relevantes (como renda e nível educacional) e aspectos específicos da percepção de segurança dos alunos na academia.

2 REVISÃO TEÓRICA

A compreensão da vitimização e das percepções sobre a sensação de segurança desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, gestão e avaliação de políticas públicas relacionadas à segurança pública e à justiça criminal. Esses aspectos também são essenciais para entender a confiança da população nas instituições responsáveis pela segurança, especialmente as instituições policiais. No debate sobre violência e criminalidade, uma série de fatores são apontados como determinantes para entender os níveis de sensação de segurança (CARDOSO ET AL., 2013).

Desde o aumento da criminalidade até a urbanização, influência midiática que destaca a espetacularização da violência e fatores culturais como religião, além de características individuais como gênero, renda e idade, diversos elementos sociodemográficos podem influenciar essas percepções (CARDOSO ET AL., 2013).

A pesquisa de Rodrigues e Oliveira (2012) sobre vitimização fornece informações valiosas para a formulação de políticas públicas, oferecendo uma compreensão detalhada do nível e natureza da criminalidade, bem como das percepções da comunidade sobre segurança e confiança nas instituições policiais. Os riscos percebidos em relação ao crime se tornam indicadores cruciais do bem-estar da comunidade.

Como apontado por Silva e Beato Filho (2013), a atividade criminal, sua natureza, extensão e consequências, juntamente com a sensação de segurança, exercem influência direta e indireta na qualidade de vida da população. O medo do crime pode resultar em perdas financeiras, físicas, psicológicas e emocionais, afetando os indivíduos de diversas maneiras. Além disso, acarreta custos econômicos significativos devido à necessidade de criação de leis adicionais e ao aumento dos gastos com segurança residencial.

Para Rodrigues e Oliveira (2012), o medo do crime, enquanto fenômeno multidimensional, é moldado por diversas reações a situações percebidas como perigosas e pela representação do que constituiria uma ameaça. Sendo um objeto fluido, sua definição torna-se desafiadora empiricamente, dada sua variação influenciada por diversas circunstâncias sociais, culturais e situacionais. Mais do que um reflexo das variações da criminalidade, o medo deve ser compreendido como expressão de uma representação social do ambiente, resultante de diversos fatores.

Nesse sentido, Santos e Ramires (2009) acrescentam que a propagação da sensação de medo é alimentada pela repetição de imagens retratando possíveis crimes cometidos por pessoas marginalizadas, sem uma análise aprofundada das questões sociais e condições vividas por camadas desfavorecidas da sociedade. O impacto parece atingir a todos, contribuindo para o

aumento de condomínios fechados, aprisionamento psicológico e emocional, exacerbando um perigo amplificado pela mídia.

O medo, intensificado pela mídia, assume no imaginário social a forma de um inimigo difícil de ser confrontado. Bauman (2008) destaca que o medo está intrinsecamente ligado à incerteza, relacionado à falta de conhecimento sobre ameaças e respostas adequadas. No século XXI, o medo torna-se central, fundamentando a aceitação popular de medidas repressivas penais muitas vezes inconstitucionais, justificadas pela sensação de medo, mesmo que atuem na mitigação das causas desse medo.

Ainda de acordo com Bauman (2008), comportamentos, atitudes e relações são moldados pela abordagem sensacionalista de questões sociais, muitas vezes infantilizando os sujeitos e atribuindo ao Estado uma dependência quase paternal. Isso resulta no empobrecimento da expressão singular do desejo, pois até mesmo esse aspecto é influenciado por abordagens tendenciosas. Diante do papel proeminente que a mídia desempenha na política contemporânea, surge a necessidade premente de questionar em que tipo de mundo e sociedade desejamos viver e, sobretudo, que concepção de democracia buscamos quando almejamos uma sociedade verdadeiramente democrática.

Na perspectiva biológica, o medo é identificado como uma emoção fundamental, presente não apenas na espécie humana, mas também em outras formas de vida, associado a experiências que representam ameaças à sobrevivência do indivíduo. Embora seja reconhecido que animais expressam sinais de medo, a interpretação singular dessa emoção pelos seres humanos é conjecturada como resultante do conhecimento inato da mortalidade. Apesar de possuir um componente biológico subjacente ao medo, os seres humanos enfrentam uma complexidade única nessa vivência, resultando em padrões de comportamento e atitudes moldados diante de situações de risco. (CUNHA ET AL., 2016).

A origem biológica do medo no homem, manifestada no cérebro, na região do hipotálamo, coexiste com influências que ultrapassam os domínios biológicos, sendo significativamente moldada pela construção cultural e social. Tal construção é derivada do aprendizado por meio de agenciamentos de relações institucionais, que permeiam a formação subjetiva humana. Enquanto mecanismos neurocognitivos desencadeiam reações químicas no indivíduo, é a influência sociocultural que desempenha um papel mais marcante na interpretação de situações de medo. (OLIVEIRA AL., 2018).

O medo permeia profundamente as experiências sociais, intrinsecamente ligado ao processo de institucionalização que rege a vida em sociedade. Na contemporaneidade, a mídia assume um papel destacado, atuando como um aliado poderoso na criação de uma cultura do

medo. Ao expor casos de violência, muitas vezes associados a grupos sociais marginalizados, ela contribui para a construção de uma imagem que inferioriza e perigosiza as classes desfavorecidas. A estrutura criminológica, ao enfatizar a "segurança" das pessoas, promove construções subjetivas que alimentam estereótipos, resultando em reações distorcidas de medo no imaginário humano. Essas reações são amplificadas pelos interesses das forças dominantes, que exploram a vulnerabilidade dos indivíduos (CARDOSO AL, 2013).

A sensação de medo atinge proporções ainda mais intensas quando imagens de crimes potenciais cometidos por pessoas marginalizadas, rotuladas como criminosas, são repetidamente veiculadas, muitas vezes sem uma análise aprofundada das questões sociais e condições enfrentadas por esses grupos desfavorecidos. O impacto prejudicial desse processo se dissemina amplamente, levando ao aumento de condomínios fechados e ao aprisionamento psicológico e emocional diante de um perigo exagerado pela mídia. O medo, exacerbado dessa maneira, torna-se um desafio considerável no imaginário de uma sociedade influenciada tendenciosamente (FRATTARI, 2013).

Conforme enfatizado por Bauman (2008), o medo está intrinsecamente vinculado à incerteza, emergindo da falta de conhecimento sobre ameaças e das respostas adequadas a esses estímulos. Posicionado como tema central do século XXI, o medo serve como base para a aceitação popular de medidas repressivas penais, frequentemente questionáveis em termos constitucionais. A sensação de medo, quando tomada como premissa, justifica práticas que podem violar os direitos e liberdades individuais, desde que pareçam mitigar as causas desse mesmo medo.

Comportamentos, atitudes e relações são moldados pela abordagem sensacionalista da mídia em questões sociais, muitas vezes infantilizando os sujeitos e transformando-os em meros telespectadores de processos que os afetam. Essa abordagem atribui ao Estado uma dependência quase paternal, resultando no empobrecimento da expressão singular do desejo, influenciado por agenciamentos tendenciosos. Diante desse cenário, emerge a necessidade premente de questionar que tipo de mundo e sociedade desejamos habitar, especialmente ao considerar o conceito de democracia. (FRATTARI, 2013).

O medo integra-se a experiências sociais inter-relacionadas com o processo de institucionalização que rege a vida em sociedade. Nesse cenário contemporâneo, a mídia desponta como um aliado poderoso na criação de uma cultura do medo, ao expor casos de violência associados a grupos sociais marginalizados, resultando em uma clara inferiorização e periculosização das classes desfavorecidas. (CUNHA ET AL., 2016).

Para Silva e Beato Filho (2013), essa estrutura criminológica, voltada para a "segurança" das pessoas, contribui para a construção de estereótipos que provocam reações distorcidas de medo no imaginário humano. Essas reações são alimentadas pelos interesses das forças dominantes, que se aproveitam da fragilidade dos sujeitos. O medo, potencializado dessa maneira, emerge como um desafio difícil de ser enfrentado no imaginário de uma sociedade influenciada tendenciosamente.

Bauman (2008) enfatiza que o medo está intrinsicamente vinculado à incerteza, refletindo a falta de conhecimento sobre ameaças e as respostas adequadas. O medo, tornando-se uma base para a aceitação popular de medidas repressivas penais, frequentemente questionáveis em termos constitucionais, ocorre porque a sensação de medo justifica práticas que, embora contrárias aos direitos individuais e à liberdade, são percebidas como mitigadoras das causas desse próprio medo.

A disseminação do medo na sociedade contemporânea é um fenômeno complexo que reflete não apenas as dinâmicas sociais e culturais, mas também as estruturas de poder e controle. Através dos meios de comunicação de massa, o medo é muitas vezes instrumentalizado como uma ferramenta para moldar percepções e comportamentos, influenciando a forma como indivíduos e comunidades interagem e se relacionam com o mundo ao seu redor (CARDOSO ET AL., 2013).

A construção de narrativas de medo é frequentemente alimentada por uma variedade de interesses, incluindo políticos, econômicos e sociais. Ao destacar determinadas ameaças ou grupos sociais como fontes de perigo iminente, os meios de comunicação podem incutir um senso de vulnerabilidade e insegurança na população, promovendo assim a aceitação de políticas e práticas que visam supostamente garantir a segurança pública (Oliveira et al., 2018).

No entanto, é importante reconhecer que essa cultura do medo pode ter consequências significativas e muitas vezes negativas. Além de perpetuar estereótipos e preconceitos, ela pode levar a respostas desproporcionais e injustas, como a criminalização de comunidades inteiras ou a adoção de medidas de segurança excessivamente punitivas. (OLIVEIRA ET AL., 2018).

Assim, Oliveira et al. (2018) afirmam que a interconexão entre o medo, a mídia e a percepção da realidade cria uma dinâmica complexa na qual as emoções individuais são moldadas por representações midiáticas tendenciosas. Esse processo não apenas distorce a percepção individual de ameaças, mas também justifica ações que, em circunstâncias normais, poderiam ser questionadas por comprometerem direitos e liberdades fundamentais.

3 METODOLOGIA

Para concretizar a pesquisa, realizou-se uma extensa revisão bibliográfica, buscando explorar estudos existentes que abordassem a relação entre características socioeconômicas e percepção de segurança. Essa etapa foi fundamental para estabelecer um embasamento teórico consistente, compreendendo as tendências, lacunas e conclusões previamente alcançadas na área de estudo.

Com base na revisão bibliográfica, elaborou-se um questionário estruturado. Esse instrumento abrangia perguntas que exploravam variáveis socioeconômicas relevantes, como renda e nível educacional, além de investigar aspectos específicos relacionados à percepção de segurança dos alunos em formação na Academia de Polícia de Goiás. O desenvolvimento do questionário foi orientado pela necessidade de obter dados abrangentes e significativos que pudessem contribuir para a compreensão das nuances dessa relação.

A aplicação dos questionários foi realizada diretamente junto aos alunos em formação na mencionada academia. Utilizou-se uma abordagem eletrônica para a distribuição, por meio da plataforma online Google Forms. Essa escolha visava não apenas a eficiência logística, mas também a facilidade de preenchimento por parte dos participantes, maximizando a taxa de resposta e garantindo a representatividade dos dados coletados.

Os dados quantitativos obtidos através dos questionários foram submetidos a análises estatísticas descritivas. Essa fase de análise estatística permitiu a organização e interpretação dos dados, identificando padrões, correlações e tendências relevantes. Essa abordagem estatística contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das relações entre as características socioeconômicas e a percepção de segurança dos alunos.

Os resultados foram interpretados à luz da literatura revisada. Essa etapa envolveu uma análise crítica e reflexiva, buscando contextualizar os achados empíricos no panorama teórico existente. As implicações práticas e teóricas derivadas desses resultados foram discutidas, oferecendo informações possibilitando a compreensão do fenômeno estudado e, potencialmente, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas no contexto da Academia de Polícia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão teve como objetivo principal compreender de maneira aprofundada como as características socioeconômicas impactam a percepção de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás. Com a participação de um total de 52 indivíduos, este estudo forneceu uma visão detalhada das perspectivas e experiências desses alunos.

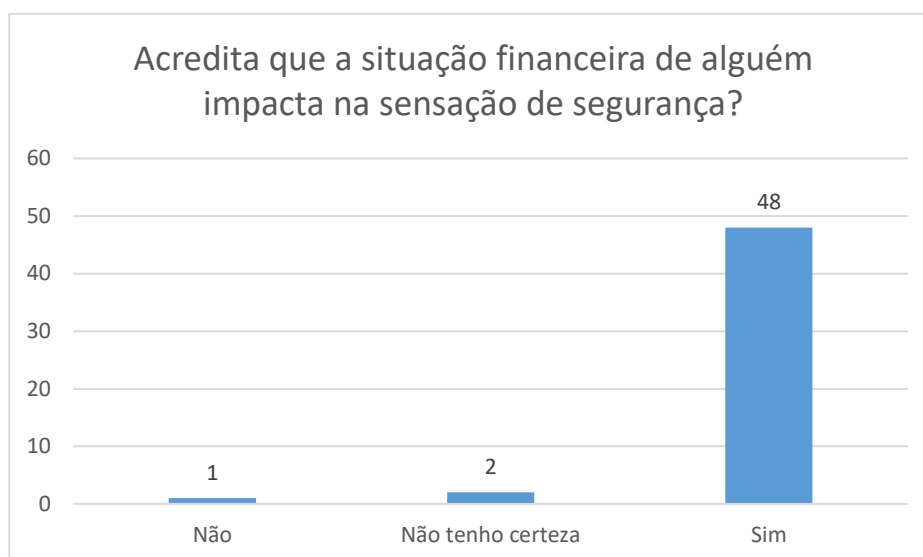
Ao examinar as características demográficas dos participantes, observou-se uma distribuição representativa em relação à faixa etária, com a maioria dos participantes (65%) situada entre 26 e 30 anos. Além disso, houve uma predominância masculina significativa, com 88% dos participantes sendo do sexo masculino.

A análise dos dados revelou que características como idade, gênero, estado civil, ter filhos, nível de escolaridade, ambiente de moradia, mobilidade social e influência da comunidade local desempenham papéis significativos na percepção de segurança dos participantes. Esses resultados estão alinhados com as discussões teóricas apresentadas na literatura revisada, destacando a influência complexa e multifacetada dos fatores socioeconômicos na construção das percepções individuais sobre segurança.

Por exemplo, a relação entre idade e percepção de segurança foi discutida por Cardoso et al. (2013), que destacaram a importância das características sociodemográficas na formação das percepções individuais sobre segurança. Da mesma forma, a influência do gênero na percepção de segurança foi enfatizada por outros autores, como Rodrigues e Oliveira (2012) e Silva e Beato Filho (2013), que exploraram como fatores de gênero podem impactar a sensação de insegurança.

Considerando a influência das características socioeconômicas na percepção de segurança, estratégias educacionais mais eficazes podem ser desenvolvidas ao levar em conta as diferenças nas experiências e realidades dos alunos em formação (Cardoso et al., 2013).

Esses achados têm importantes implicações para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas, que levem em consideração as diferenças nas experiências e realidades dos alunos soldados em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás.

Gráfico 1 - Impacto da situação financeira na sensação de segurança

Fonte: O Autor (2024).

De acordo com o Gráfico 1 maioria dos participantes (92%) acredita que a situação financeira de alguém impacta na sensação de segurança. Uma pequena porcentagem não tem certeza (4%) e apenas uma pessoa (2%) acredita que a situação financeira não influencia na sensação de segurança.

A correlação entre situação financeira e percepção de segurança é uma questão destacada por Cardoso et al. (2013) que argumentam que fatores socioeconômicos, como renda, podem moldar as perspectivas individuais, influenciando a forma como as ameaças são percebidas. Silva e Beato Filho (2013) também enfatizam que a atividade criminal, sua natureza e consequências, juntamente com a sensação de segurança, exercem influência direta na qualidade de vida da população.

A análise teórica sobre o medo do crime, discutida por Rodrigues e Oliveira (2012) e Santos e Ramires (2009), sugere que a preocupação com a segurança pode ser exacerbada em comunidades com condições socioeconômicas desfavoráveis. O reconhecimento da influência da situação financeira na sensação de segurança destaca a importância de estratégias educacionais que considerem a diversidade de experiências dos alunos em formação, especialmente em instituições de segurança pública (CARDOSO ET AL., 2013).

A maioria dos participantes (44%) considera que o estado civil possui uma influência significativa em sua percepção de segurança. Uma porcentagem menor acredita que o estado civil tem alguma influência (23%) ou pouca influência (27%), enquanto poucos acreditam que não tem nenhuma influência (2%).

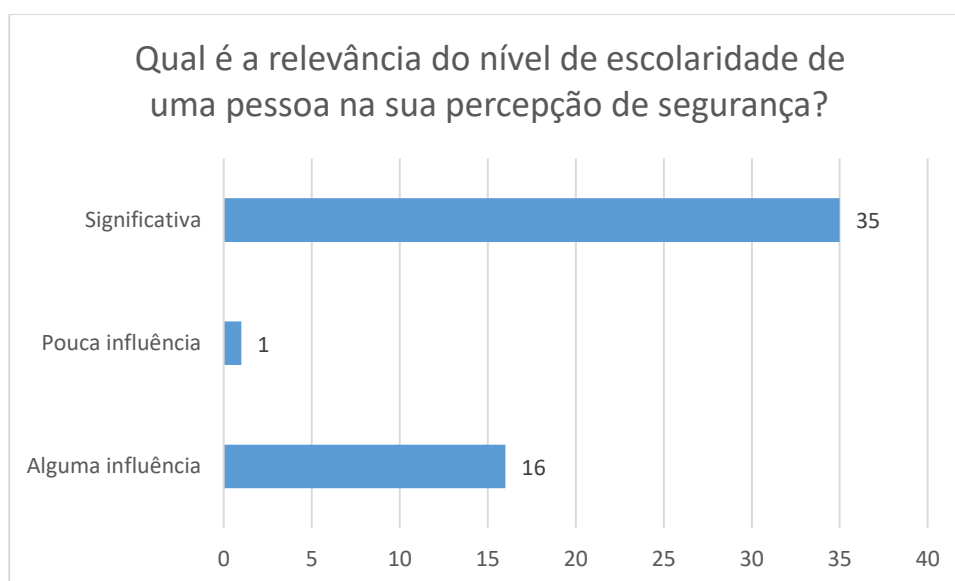
Santos e Ramires (2009) discutem a percepção espacial da violência, e Cardoso et al. (2013) indicam que características socioeconômicas, incluindo o estado civil, podem moldar as perspectivas individuais sobre segurança. A literatura sobre medo do crime, mencionada por Rodrigues e Oliveira (2012) e Santos e Ramires (2009), pode indicar que fatores pessoais, como o estado civil, possam desempenhar um papel na construção da percepção de segurança.

A maioria dos participantes (84%) acredita que ter filhos impacta na percepção de segurança. Uma porcentagem menor está incerta ou não tem certeza (15%), enquanto uma pequena minoria acredita que ter filhos não tem impacto (6%).

A literatura revisada não apresenta diretamente a relação entre parentalidade e percepção de segurança. No entanto, Santos e Ramires (2009) discutem a percepção espacial da violência, indicando que fatores como a presença de crianças podem influenciar a percepção de segurança em comunidades. A falta de certeza em alguns participantes pode refletir a complexidade dessa relação, indicando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre como a parentalidade influencia a percepção de segurança.

O Gráfico 2 apresenta os resultados, onde a maioria dos participantes (67%) acredita que o nível de escolaridade tem uma influência significativa em sua percepção de segurança. Um número menor acredita que tem alguma influência (31%), enquanto uma pequena minoria acredita que tem pouca influência (2%).

Gráfico 2 – Relevância da escolaridade na percepção de segurança



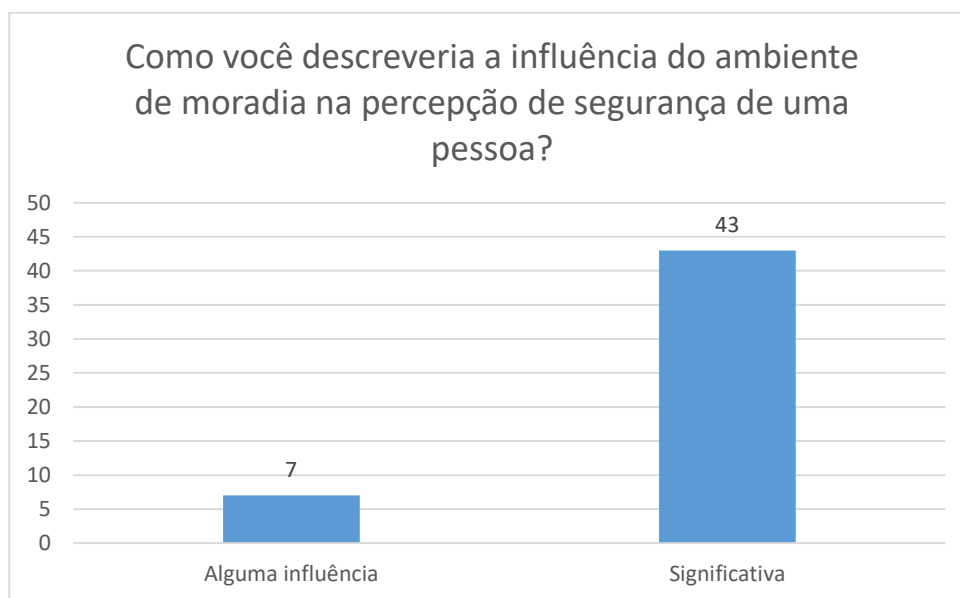
Fonte: O Autor (2024).

O papel da escolaridade na percepção de segurança foi abordado na revisão teórica. Cardoso et al. (2013) destacam que a dinâmica socioeconômica, incluindo fatores como educação, pode moldar as perspectivas individuais sobre segurança. Além disso, Bauman (2008) discute como a falta de conhecimento sobre ameaças pode estar relacionada ao medo, o que pode ser influenciado pela educação.

A percepção dos participantes sobre a influência significativa da escolaridade na segurança se alinha com a teoria discutida por Cardoso et al. (2013) sobre como fatores socioeconômicos, incluindo a educação, podem moldar a percepção individual de ameaças. A teoria de Bauman (2008) sobre o medo em relação à falta de conhecimento destaca indiretamente a importância da educação na formação da percepção de segurança. A minoria que acredita em uma influência moderada pode indicar a complexidade dessa relação, envolvendo outros fatores além da educação na formação da sensação de segurança.

O Gráfico 3 apresenta os resultados, onde a maioria dos participantes (81%) acredita que o ambiente de moradia tem uma influência significativa na percepção de segurança. Uma minoria menor expressa uma visão neutra (13%), e alguns participantes têm respostas não conclusivas (4%).

Gráfico 3 – Influência do ambiente de moradia na percepção de segurança



Fonte: O Autor (2024).

A percepção predominante de que o ambiente de moradia tem uma influência significativa está alinhada com a teoria discutida por Silva e Beato Filho (2013) sobre a ecologia social do medo, enfatizando a associação entre o contexto do bairro e o medo do crime. As

respostas neutras e não conclusivas podem indicar a complexidade dessa relação, sugerindo que alguns participantes podem não ter uma visão clara sobre como o ambiente de moradia afeta a percepção de segurança.

A maioria expressiva dos participantes (65%) enxerga a mobilidade social como um fator que influencia positivamente na sensação de segurança. Uma parcela significativa tem uma visão neutra (27%), enquanto uma minoria menor não tem certeza (4%) e vê a mobilidade social de forma negativa (4%).

A percepção predominante de que a mobilidade social influencia positivamente na sensação de segurança reflete a abordagem teórica discutida por Oliveira et al. (2018), que destaca a inter-relação entre direitos humanos, mobilidade social e produção do medo. As visões neutras podem indicar uma variedade de perspectivas, sugerindo que alguns participantes podem não ter uma opinião clara sobre como a mobilidade social afeta a sensação de segurança.

A maioria expressiva dos participantes (88%) percebe um papel significativo da comunidade local na percepção de segurança. Uma minoria menor acredita que a comunidade tem alguma influência (10%), e apenas um participante percebe pouca influência (2%).

A percepção predominante de que a comunidade local desempenha um papel significativo na percepção de segurança reflete a abordagem teórica discutida por Rodrigues e Oliveira (2012) e Frattari (2013), destacando a influência das condições locais na sensação de segurança. A presença de respostas variadas indica que alguns participantes reconhecem a complexidade dessa relação, ressaltando a diversidade de experiências dentro da comunidade.

O propósito central dessa pesquisa era identificar padrões que pudessem orientar o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas. A análise detalhada das características socioeconômicas dos participantes revelou que uma série de fatores, incluindo idade, gênero, situação financeira, estado civil, presença de filhos, nível de escolaridade, ambiente de moradia, mobilidade social e influência da comunidade local, desempenham papéis significativos na forma como esses indivíduos percebem e interpretam a segurança em seu ambiente.

Esses resultados não apenas respondem aos objetivos e à pergunta problema da pesquisa, mas também fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais informadas e sensíveis às diversidades socioeconômicas dos alunos em formação. Ao reconhecer a influência desses fatores na percepção de segurança, as instituições de ensino podem adaptar seus programas e abordagens pedagógicas para melhor atender às

necessidades e preocupações específicas dos alunos, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo, seguro e propício ao aprendizado.

Além disso, os resultados desta pesquisa têm implicações importantes para a formulação de políticas públicas e práticas de segurança, destacando a necessidade de uma abordagem mais holística e sensível às diferenças individuais na promoção da segurança e bem-estar da comunidade. Ao entender como fatores socioeconômicos influenciam a percepção de segurança, as autoridades podem desenvolver intervenções mais eficazes e direcionadas para enfrentar as preocupações específicas de diferentes grupos demográficos, contribuindo assim para a construção de comunidades mais seguras e resilientes.

Esta pesquisa não apenas amplia nosso conhecimento sobre os determinantes da percepção de segurança, mas também destaca a importância de considerar as complexidades e nuances das experiências individuais na formulação de políticas e práticas destinadas a promover um ambiente seguro e inclusivo para todos. Ao continuar a explorar essas questões e desenvolver abordagens mais sensíveis e baseadas em evidências, podemos avançar em direção a uma sociedade mais justa, segura e equitativa para todos os seus membros.

CONCLUSÃO

A análise sobre a influência das características socioeconômicas na percepção de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás revelou uma interconexão complexa entre fatores individuais e contextuais que moldam as perspectivas dos futuros profissionais de segurança pública.

A diversidade demográfica entre os participantes, juntamente com a unanimidade na percepção da influência da situação financeira na sensação de segurança, destaca a necessidade premente de políticas e estratégias educacionais sensíveis às disparidades econômicas. Estratégias que promovam a inclusão, incentivem a mobilidade social e fortaleçam os laços comunitários são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado mais seguro e eficaz.

A percepção positiva sobre o papel da escolaridade, do ambiente de moradia, da comunidade local e da mobilidade social ressalta a importância de programas que fomentem o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas no aspecto técnico, mas também no aspecto socioemocional. Investir na formação de profissionais de segurança pública vai além do treinamento técnico; envolve a promoção de valores, atitudes e habilidades necessárias para uma atuação eficaz e compassiva.

As visões neutras e incertas expressas por alguns participantes apontam para a complexidade das interações entre fatores socioeconômicos e percepções de segurança. Essas lacunas sugerem a necessidade de pesquisas futuras que incorporem abordagens qualitativas para capturar nuances adicionais e compreender melhor as dinâmicas subjacentes a essas percepções.

A pesquisa contribuiu para ampliar o entendimento sobre a relação entre características socioeconômicas e percepção de segurança entre os alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás, mas também oferece uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais informadas e sensíveis às diversidades socioeconômicas. Ao promover um ambiente de aprendizado inclusivo, eficaz e centrado no bem-estar dos futuros profissionais de segurança pública, podemos aspirar a uma sociedade mais segura, justa e resiliente.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.

CUNHA, Marina Silva et al. Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta. **Economic Analysis of Law Review**, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.

FRATTARI, Najla Franco. **As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia**. 2013. 217 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Messias Fernandes et al. Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 10, n. 25, p. 118-140, 2018.

RODRIGUES, Corinne D.; OLIVEIRA, Valéria Cristina. Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. **Sociedade & Natureza**, v. 21, p. 131-145, 2009.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S155-S170, 2013.

APÊNDICE A – TCLE

Você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como objetivo investigar como as características socioeconômicas influenciam a percepção de segurança dos alunos na Academia de Polícia. Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial. Os dados serão armazenados de forma segura e apenas os pesquisadores terão acesso a eles. Os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificar individualmente os participantes.

Sua participação neste estudo é voluntária. Ao concordar em participar deste estudo, você está consentindo voluntariamente em fornecer as informações solicitadas e em permitir que os pesquisadores usem esses dados para os fins descritos acima. Você também está ciente de que pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Suas respostas são fundamentais para contribuir com o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas. Por favor, responda com sinceridade.

☐ Concordo em participar

☐ Não concordo em participar

APÊNDICE B

Qual é a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20-25 anos
- ☐ 26-30 anos
- ☐ 31-35 anos
- ☐ Mais de 35 anos

Qual é o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro (especificar): _____

Acredita que a situação financeira de alguém impacta na sensação de segurança?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

Qual é a influência do estado civil de uma pessoa na sua percepção de segurança?

- ☐ Significativa
- ☐ Alguma influência
- ☐ Pouca influência
- ☐ Nenhuma influência
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Em relação à parentalidade, você acredita que ter filhos impacta na percepção de segurança de alguém?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Qual é a relevância do nível de escolaridade de uma pessoa na sua percepção de segurança?

- ☐ Significativa
- ☐ Alguma influência
- ☐ Pouca influência
- ☐ Nenhuma influência
- ☐ Não sei/não tenho certeza

O quanto você acredita que o nível de escolaridade influencia a sensação de segurança de alguém?

- ☐ Muito
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Como você descreveria a influência do ambiente de moradia na percepção de segurança de uma pessoa?

- ☐ Significativa
- ☐ Alguma influência
- ☐ Pouca influência
- ☐ Nenhuma influência
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Quão relevantes são as experiências pessoais de alguém para a percepção de segurança durante um período de formação?

- ☐ Muito
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Como você enxerga a mobilidade social como um fator que pode influenciar na sensação de segurança de uma pessoa?

- ☐ Positivamente
- ☐ Neutro

- ☐ Negativamente
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Na sua perspectiva, a mobilidade social pode afetar a maneira como os alunos percebem a segurança?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei/não tenho certeza

Qual é o papel da comunidade local na percepção de segurança?

- ☐ Significativo
- ☐ Alguma influência
- ☐ Pouca influência
- ☐ Nenhuma influência
- ☐ Não sei/não tenho certeza